

Avaliação da resistência de variedades comerciais e híbridos de mandioca à bacteriose

Nislane Teixeira Silva Costa¹; Rita de Cássia Cerqueira Melo²; Saulo Alves Santos de Oliveira³

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Estudante de Pós-graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: nislane_@hotmail.com, rita_ufrb@yahoo.com.br, saulo.oliveira@embrapa.br

A bacteriose (*Xanthomonas axonopodis* pv. *manihotis* - *Xam*) é uma das doenças mais importantes da cultura da mandioca devido ao seu alto potencial de dano. A utilização de plantas resistentes é a estratégia mais eficaz no manejo de doenças incitadas por bactérias, entretanto, pouco se sabe sobre o grau de resistência/susceptibilidade de diferentes genótipos e de variedades comerciais de mandioca à bacteriose. Desta maneira, este trabalho teve como objetivo avaliar o comportamento dos acessos quanto a resistência à *Xam*. Para realização dos trabalhos foram utilizadas sete variedades comerciais; BRS Aramaris, BRS Kiriris, BRS Verdinha, Salangor, BRS Tapioqueira, BRS Caipira, BRS Poti Branca e dois híbridos 98150-06 e 962409. Para o procedimento de inoculação, utilizou-se o isolado ISBBF 278 crescido por 48h, a 28 °C, e 12h de luz. As plantas foram mantidas em câmara úmida por 24 horas antes da inoculação, com auxílio de sacos plásticos transparentes, e inoculadas por meio de picada (com palito dental de madeira) após imersão na colônia bacteriana. Estas foram avaliadas quanto à reação de resistência/susceptibilidade com o auxílio de 3 diferentes escalas de notas: “escala 1”, composta de notas de 0 a 3; “escala 2”, composta de notas de 0 a 6 e a “escala 3”, composta de notas de 0 a 7, para todas as escalas a nota “0” correspondeu à ausência de sintomas e a nota máxima da escala a morte da planta em decorrência da bacteriose. O delineamento utilizado no experimento foi inteiramente casualizado (DIC) (9 genótipos de mandioca x 1 isolado de *Xam* X 5 repetições). Para a avaliação do percentual de severidade, a ‘escala 1’ foi utilizada para avaliação indireta da capacidade da bactéria de colonização vascular, a ‘escala 2’ o aspecto avaliado foi a presença de exsudação na haste no local de inoculação e a quantidade de exsudato. Para a ‘escala 3’, avaliou-se a capacidade de movimentação sistêmica da bactéria e lesões em locais distantes do ponto de inoculação. As plantas foram avaliadas 72h após a inoculação, e a cada três dias durante um total de 30 dias, em seguida as notas atribuídas foram utilizadas para calcular a área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD) de cada genótipo com cada uma das escalas descritas. Em todas as escalas avaliadas foi possível separar os genótipos baseados em níveis de resistência, sendo que as cv. BRS aramaris, BRS Verdinha e Salangor foram as que apresentaram as maiores AACPD, independentemente da escala utilizada, já as variedades BRS Caipira, BRS Poti branca e o híbrido 9815-06 apresentaram os menores valores de AACPD, sendo, portanto, consideradas como as mais resistentes. Novos trabalhos serão realizados para a comparação do perfil de resistência/susceptibilidade de diferentes variedades comerciais, bem como experimentos em condição de campo para validação dos resultados obtidos.

Palavras-chave: *Xanthomonas axonopodis* pv. *manihotis*; resistência genética; severidade; *Manihot esculenta* Crantz